

AS VARIEDADES LINGÜÍSTICAS NA REGIÃO NORTE FLUMINENSE

Eliana Crispim França Luquetti¹

Dhienes Charla Ferreira²

Gelson Caetano Paes Júnior³

Resumo

O objetivo da presente pesquisa é apresentar o processo de elaboração de um *corpus* representativo da região Norte Fluminense. A elaboração de um *corpus* dessa natureza é de suma importância para que se possam promover estudos lingüísticos na região, não somente para pesquisadores da área de ciências humanas, mas também de outras áreas. Além disso, este banco de fala permitirá registrar e resgatar a memória, as características de fala de seus habitantes, em oposição aos traços lingüísticos típicos dos habitantes de outras regiões. Em primeiro lugar, faremos um estudo mais aprofundado da estrutura social das cidades que compõem a região. Já, em segundo lugar, faremos uma coleta de amostras da cidade de Campos para a elaboração de uma análise da fala da região e de-pois, estendendo para toda região Norte Fluminense.

Palavras-chave

Variedades lingüísticas. Dialetoлогия. Memória. Fala.

Abstract

The aim of this research is to present the process of developing a representative corpus of the region North Fluminense. The development of a corpus of this nature is very important so they if can promote linguistic studies in the region, not only for researchers in humanities, but also from other areas. In addition, this bank of speaks will register and redeem memory, the speech characteristics of its in habitants, as opposed to linguistic features typical of the inhabitants of other regions. First, we will study the social structure of cities that make up the region. Secondly, we will collect samples from Campos to prepare the analysis of speaks of the region and then extending to whole region North Fluminense.

Key words

Varieties of linguistics. Dialectology. Memory. Speaks.

Introdução

O objetivo desse projeto é elaborar um *corpus* representativo da região Norte Fluminense. A elaboração de um *corpus* dessa natureza é de suma importância

* Pós graduanda em Literatura, Memória Cultural e Sociedade pelo IFF. Professora de Língua Portuguesa do Estado do Rio de Janeiro. Graduada em Letras pela UNIFLU – FAFIC.

** Pós graduando em Literatura, Memória Cultural e Sociedade pelo IFF. Graduado em Ciências Sociais pela UENF.

para que se possam promover pesquisas lingüísticas na região, não somente para pesquisadores da área de ciências humanas, mas também de outras áreas. Além disso, este banco de fala permitirá registrar as características de fala de seus habitantes, em oposição aos traços lingüísticos típicos dos habitantes de outras regiões.

Esta proposta deve ser ampliada para toda a região norte fluminense, a fim de atender às demandas e particularidades dessa região. Como a elaboração de um corpus está necessariamente subordinada aos objetivos referentes às análises que serão desenvolvidas, este projeto trata, não apenas da elaboração de um corpus, mas fornece informações básicas acerca dos estudos futuros para os quais o material recolhido servirá de base.

Objetivos da elaboração de um corpus

Pretende-se estudar a variação lingüística na cidade de Campos e depois de outras cidades que compõem a região Norte Fluminense, estabelecendo uma comparação entre diferentes estratificações que caracterizam sua estrutura social. Nesse sentido bus-car-se-á, pelo menos em uma proposta inicial, a diferença entre a fala do campo e da cidade, entre a fala do habitante fixo e daquele que teve formação educacional em ou-tras cidades, como Rio de Janeiro (capital). Através dessas distinções, poder-se-á carac-terizar uma relação entre a estrutura social da cidade e determinados aspectos lingüísti-cos.

Deve-se, portanto, elaborar a coleta de material lingüístico de acordo com esses objetivos. Inicialmente, são solicitadas as seguintes tarefas:

a) Selecionar informantes que sejam habitantes constantes do campo e informantes que sejam habitantes constantes da cidade. Assim como escolher informantes originários do campo que foram para a cidade e vice-versa;

b) Selecionar informantes que tenham saído da cidade, para estudar em outras cidades maiores;

c) Fazer gravações, em áudio (e, se possível em vídeo), dos informantes selecionados, que serão motivados a falar sobre a cidade de Campos e seus sentimentos em relação a ela, assim como suas opiniões sobre o modo de falar de seus habitantes;

d) Analisar posteriormente esse material, com base nas propostas teóricas adotadas.

Hipóteses

Este trabalho parte das seguintes hipóteses:

- a) Habitantes do campo falam de modo diferente dos habitantes da cidade;
- b) Habitantes de periferia falam de modo diferente dos habitantes dos centros urbanos;
- c) Os habitantes que tenham saído da cidade, para estudar em outras cidades maiores apresentarão características lingüísticas diferentes daqueles que nunca saíram da cidade por períodos prolongados de tempo.
- d) Ao se instalarem na cidade, os habitantes do campo que possuem um sentimento positivo em relação a sua proveniência, manterão suas características lingüísticas originais, os que não mantêm esse sentimento mudarão seus hábitos lingüísticos, pelo menos em alguns aspectos.
- e) A mesma hipótese é válida para os que tenham saído da cidade por longos períodos.
- f) As entrevistas, se feitas com o objetivo de buscar esses aspectos, poderão dar subsídios para que eles sejam averiguados.

Pesquisas anteriores que servirão de base a este trabalho

O Corpus Discurso & Gramática

O Grupo de Estudos Discurso & Gramática, coordenado em nível nacional pelo professor Mário Eduardo Martelotta, é constituído de professores da UFRJ, da UFF, da UERJ e da UFRN.

O Grupo foi fundado no Departamento de Lingüística e Filologia da Faculdade de Letras em 1991, pelo professor Sebastião Josué Votre. Seu primeiro projeto integrado de pesquisa, apoiado pelo CNPq, foi *Iconicidade na fala e na escrita*, com duração de dois anos.

À base desse projeto integrado, assim como das demais pesquisas desenvolvidas pelo grupo, está um *corpus* em que se organizaram amostras de língua falada e escrita com informantes em quatro cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Natal, Rio Grande e Juiz de Fora. Quatro foram os objetivos principais que nortearam o levantamento do corpus Discurso & Gramática:

- a) Analisar o comportamento da iconicidade, através de diferentes fenômenos lin-güísticos, em situações reais de uso da língua;
- b) Criar um banco de dados com correspondência de conteúdo entre fala e escrita, de modo a viabilizar a comparação mais rigorosa entre essas duas modalidades da língua;
- c) Testar em diferentes subgêneros textuais (narrativa de experiência pessoal, nar-rativa recontada, descrição de local, relato de procedimento e relato de opinião) o modo de codificação da informação;
- d) Comparar o comportamento dos canais da fala e da escrita em relação a esses subgêneros.

Ao todo, o *corpus* é composto por depoimentos de 93 informantes. Cada um destes produziu cinco tipos distintos de textos orais (narrativa de experiência pessoal, narrativa recontada, descrição de local, relato de procedimento e relato de opinião) e, a partir destes, cinco textos escritos, para assim garantir a comparabilidade entre os canais: falado e escrito, o que totaliza 928 registros.

Visando verificar se os fenômenos investigados poderiam sofrer influência do grau de escolarização do falante, foram selecionados falantes que estivessem cursando diferentes séries da escola regular. Os informantes apresentam então os seguintes níveis de escolaridade: Classe de alfabetização infantil – Classe de alfabetização adulta, 4a série do primeiro grau, 8a série do primeiro grau, 3a série do segundo grau e último ano do 3o grau.

Foi também controlada a variável sexo, com a distribuição equilibrada dos in-formantes femininos e masculinos em cada um dos graus de escolarização pesquisados.

A entrevista para a coleta dos dados é altamente estruturada, e o informante já sabe, de antemão, quais são os cinco itens que irá abordar. Tanto na fala como na escrita, ele sabe também a finalidade da coleta, e qual a destinação acadêmica e social da mesma. Tem garantido o seu anonimato, e negocia livremente com o pesquisador os melhores horários e locais em que vai conceder novos dados.

A coleta foi feita, essencialmente, pelos bolsistas de Iniciação Científica. Nesta tarefa, cada um deles ficou encarregado de um grau de escolarização. As atividades fo-ram iniciadas com o treinamento dos bolsistas. Nesse sentido, foram organizadas sessões de trabalho em que os procedimentos de coleta, assim como as dificuldades desse tipo de tarefa foram apresentados e discutidos.

Então, na coleta de dados, foram seguidas algumas instruções necessárias

para garantir uma condição de comunicação que se aproximasse o máximo possível de uma situação real e espontânea de interação.

Todo material coletado passou por três fases de validação:

Primeira validação: após a coleta do material oral e escrito, foram ouvidas todas as fitas, para que se pudesse proceder à transcrição. Após a primeira validação, os textos orais foram transcritos, utilizando-se algumas das normas utilizadas pelo Projeto NURC/SP e outras estabelecidas pelo grupo D & G.

O quadro seguinte sintetiza as normas para transcrição que adotamos:

Quadro 1: Normas para transcrição

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	eu me amarro ficar () olhando no espelho
Hipótese do que ouviu	(hipótese)	paramos (num) posto
Truncamento de sílaba e/ou quebra de seqüência	/	não/ sabe que eu não tenho... eh... não foi nem muito intere/ não foi nem muito triste...
Qualquer tipo de pausa, substituindo todos os sinais específicos da língua escrita que desempenham tal função: ponto-e-vírgula, ponto final, dois pontos e vírgula.	...	não é o que era antigamente... onde a gente não... sabia de nada...
Interrogação	?	sabe o que que é?
Qualquer alongamento	::	ou então no:: congelador
Comentário do transcritor	((minúsculas))	((riso)) ((pigarro))
Discurso direto	“ ”	ela “vamos? eu tenho que ir a Petrópolis... você vai comigo? eu “tá bom... vamos...”
Superposição, simultaneidade de vozes	[texto]	I: meu tio também... ele faz quadros... [e isso...] E: [e como é que é?] que... vocêfaz?
Números	por extenso	meia quatro dois... décimo quarto andar...
Nomes comuns estrangeiros	Itálico	ah:... <i>omousse</i> é super fácil...
Onomatopéia e siglas	caixa alta	no que eu me joguei pro lado... ela foi pro outro... eu PUFF... bati na árvore... se uma universidade do porte da PUC...
Nomes próprios	iniciais maiúsculas	mas... eu fui a Petrópolis com uma amiga...
Nomes de profissão, cursos em geral	minúsculas	desenho industrial, agronomia, engenharia etc.

Observações:

1 - Os exemplos usados são das entrevistas do corpus Discurso & Gramática.

2 - A fala do entrevistador é marcada com os mesmos critérios do informante:

fala do entrevistador - E: e... você estuda:: que curso?

fala do informante - I: direito... na Cândido Mendes...

3 - Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa)

4 - Uso de apóstrofe: somente em d'água.

5 - Fáticos: ah, eh, ahn, uhn, tá (não por está: tá? tá entendendo? então tá, a gente está sabendo...)

6 - Pode-se combinar sinais. Por exemplo: assim::... (alongamento e pausa), não porque::/ (alongamento e truncamento de sílaba e/ou quebra de seqüência)

7 - Não se usa pausa após interrogação.

Segunda validação: após a transcrição dos textos foi, então, procedida sua validação da transcrição feita. Para realizar esta etapa, o material foi trocado entre os bolsistas, de-vendo cada um deles ouvir as fitas, comparando os textos orais com as transcrições fei-tas pelos colegas.

Validação final: Os textos digitados passaram por uma nova revisão, com consulta à versão original das redações, e com nova escuta do material sonoro. Em vista desse novo controle, a parte escrita é “fielmente” representada na digitação. Quanto à parte oral, procurou-se representar a fala do modo mais fiel possível.

O corpus Discurso & Gramática constitui a base do corpus que esse anteprojeto se propõe a elaborar. Nesse sentido, o que se pretende é adaptar as estratégias de elabo-ração do corpus D & G para os objetivos que no momento norteiam a presente proposta.

Pesquisas anteriores

William Labov, em 1963, elaborou uma interessante pesquisa lingüística na ilha de Martha's Vineyard, um lugar relativamente isolado, situado perto da costa do estado de Massachusetts, nos Estados Unidos. A pesquisa observou a influência do contato dialetal entre moradores da ilha e veranistas. Pelo resultado das análises, pôde-se perceber que os fatores *distribuição geográfica e faixa etária* foram importantes no sentido de que a zona rural e os falantes entre 31 e 45 anos, exatamente a faixa populacional que, apesar do processo de recessão econômica na ilha, decidiu por lá permanecer, man-tiveram traços lingüísticos típicos da ilha.

Esses informantes constituíam os que mais reagiam à invasão dos veranistas. Essa reação revelava, através da demarcação lingüística, um sentimento positivo em relação à ilha. A partir daí, Labov propôs a noção de *orientação para a identidade*. Assim, diz LABOV (1995):

Nosso desejo é entender a estrutura interna do inglês vineyardense, incluindo as diferenças sistemáticas que já existem e as mudanças que estão ocorrendo agora na ilha. Para tanto, selecionaremos para estudo um aspecto lingüístico característico de Martha's Vineyard com mais amplo espectro possível de variação e o mais complexo padrão de distribuição. (LABOV, 1995, p. 25).

Essa noção indica uma atitude positiva em relação ao local, contrariamente àqueles que, possuindo um sentimento negativo em relação ilha, rejeitavam a norma local, adotando uma pronúncia mais próxima ao inglês padrão.

Estudos semelhantes já foram elaborados no Brasil. Um deles foi elaborado por Bortoni (1985), que na década de 1980, analisou a fala de imigrantes originários da zona rural do Alto Paraíba em Minas Gerais, radicados em Brasilândia, cidade satélite de Brasília. Esse trabalho demonstrou que há alteração em certas características do dialeto regional dos migrantes que chegam à cidade já adultos. Esse processo é influenciado pelos padrões de socialização no novo ambiente.

Outro estudo de natureza semelhante (Ferrari: 1994) analisou a falantes da comunidade, relativamente isolada, do Morro dos Caboclos, na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo era verificar os reflexos que o isolamento e, por outro lado, o contato com a cidade que poderiam ter nos traços lingüísticos dos informantes. Foi constatado que os falantes que trabalhavam na cidade apresentavam traços lingüísticos diferentes daqueles que nunca desciam o morro.

Metodologia

Os bolsistas e os professores envolvidos no projeto procederão às entrevistas, seguindo basicamente os critérios dos *corpora* que constituem a amostra de entrevistas do grupo Discurso & gramática. Inicialmente serão gravadas as entrevistas dos informantes escolhidos, que, em seguida, no caso dos escolarizados, deverão escrever as mesmas informações dadas oralmente. Esse

procedimento se deve ao objetivo de garantir a comparabilidade entre os canais: falado e escrito.

Cada informante deverá produzir cinco tipos distintos de textos:

- Narrativa de experiência pessoal - O informante é levado a contar um fato curioso, engraçado ou constrangedor que ele tenha vivenciado
- Narrativa recontada- O informante é levado a contar um fato curioso, engraçado ou constrangedor que alguém tenha contado para ele.
- Descrição de local- O informante é levado a descrever algum local, de preferência algum ponto da cidade de Campos.
- Relato de procedimento- O informante é levado a explicar os procedimentos adequados para execução de alguma tarefa.
- Relato de opinião- O informante é levado a exprimir sua opinião sobre a cidade de Campos bem como do modo de falar de seus habitantes.

Para garantir a comparabilidade do fator sexo, serão gravadas as mesmas quantidades de homens e mulheres. E, no caso do fator idade, os informantes serão escolhidos de acordo com as seguintes faixas etárias: 10 a 14/ 15 a 19/ 20 a 35/ 36 a 55/ 56 em diante. Novamente será utilizado o mesmo número de informantes para cada faixa etária.

Com o objetivo de detectar a influência do fator escolaridade, os informantes serão divididos em dois grupos: Escolarizado (de 4 série em diante) x não-escolarizado. Além disso, o fator espacial será levado em conta, no sentido de que serão observados habitantes do campo e da cidade, como também os falantes de periferia dos centros urbanos. Como a avaliação meramente espacial não dá conta de explicar os fenômenos lingüísticos, serão observadas as posições sociais que os informantes ocupam, ou os trabalhos que desempenham na comunidade. Desse modo, no campo serão observados os seguintes grupos: colonos, patrões, bóias-frias, e, na cidade, comerciantes, estudantes, assim como pessoas oriundas do campo.

Finalmente, para promover a comparação da fala de Campos com a das regiões adjacentes, serão entrevistados 10(dez) informantes de cada cidade vizinha, a fim de caracterizar os falares da região Norte Fluminense.

Algumas considerações

O projeto consiste na elaboração de um banco de fala de fundamental importância para estudos posteriores e possibilitando a reflexão e análise de

traços da fala de habitantes de diferentes cidades da região Norte Fluminense. Sua exatidão, característica necessária ao meio acadêmico, favorece ao estudo da variedade linguística e da oralidade, pois apresenta situações reais de uso da fala de forma dinâmica.

Referências

BORTONI, Stella Maris. A migração rural-urbana no Brasil: uma análise sociolinguística. In: TARALLO, Fernando (Org.). *Fotografias sociolinguísticas*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ELIA, Sílvio. *A unidade lingüística do Brasil*. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

FERRARI, Lílian Vieira. *Variação lingüística e redes sociais no Morro dos Caboclos*. 1994. Tese (Doutorado) - UFRJ, 1994.

LABOV, W. *Principles of linguistic change*. Cambridge: Blackwell, 1995. v. 1: Internal factors.

MARTINET, André. *Funcion y dinámica de las lenguas*. Madrid: Gredos, 1993

NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.

NASCENTES, Antenor. *Bases para a elaboração do Atlas linguístico do Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1958. v.1.

ORLANDI, E.P; GUIMARÃES, E; TARALLO, F. *Vozes e contrastes: discurso na cidade e no campo*. São Paulo: Cortez, 1989.

ROSSI, Nelson. *Atlas prévio do falares baianos*. Rio de Janeiro: INL, 1963.

SILVA NETO, Serafim da. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1970.

ZÁGARI, Mário R. L. *Esboço de um Atlaslingüístico de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1988.

